

13 JUN 1986

Samney, a cruz, a espada

TARCISIO HOLANDA

○ presidente José Sarney quer ficar bem com a Igreja e a alta hierarquia das Forças Armadas no equacionamento do complicado problema da reforma agrária, mas a realidade vem mostrando que esse esquema tático não funciona. A Igreja reconhece que o Presidente da República tem a prerrogativa de demitir e nomear ministros, como fez com Nelson Ribeiro, mas já não esconde suas preocupações com os sucessivos recuos do Governo em matéria de reforma agrária, a ponto de os planos estarem aquém do Estatuto da Terra.

Para compensar a derubada do homem de confiança da alta hierarquia do clero, Sarney nomeou um político reconhecidamente de esquerda para o Ministério da Reforma Agrária, assustando os setores conservadores e provocando irritação em setores militares. Mas Dante de Oliveira está atravessando sérias dificuldades até para selecionar o seu corpo de assessores diretos.

SEM PODERES

O ministro da Reforma Agrária nomeou Edgar Nogueira Borges para seu chefe de gabinete pela portaria 99, que foi publicada no Diário Oficial do dia 2 último; o Diário Oficial de quarta-feira dia 11, publicou a portaria nº 100 tornando a 99 sem efeito e, portanto, desnomeando Edgar Borges; ontem, o Diário Oficial publicou a portaria de nº 101 nomeando o mesmo Edgar seu chefe de gabinete mas interinamente.

Comentário geral entre os políticos, no Congresso: se o ministro da Reforma Agrária não tem poderes para nomear seu chefe de gabinete, é claro que não terá condições de realizar a reforma agrária, que é coisa infinitamente mais complexa e difícil do que escolher alguém para ordenar sua papelada.

O que ocorre é que a paranóia ainda não terminou. Dante de Oliveira é notoriamente de esquerda, assim como as amizades que cultivou desde a primeira juventude, principalmente na militância do MR-8, onde encontrou o mesmo Edgar e Guilherme Müller, filho do senador Gastão Müller, sobrinho-neto do falecido senador Filinto Müller, por ironia ex-militante de esquerda.

Se torceram o nariz para a ascensão de Dante de Oliveira ao Ministério da Reforma Agrária, o SNI e outros órgãos de informação estão preocupados com os antigos aliados do novo ministro e criam dificuldades à colocação de alguns deles em postos-chaves — este é o comentário freqüente que se ouve no Congresso.

CONTROLE MILITAR

Os militares concordaram em encerrar um ciclo de total controle que exerceram sobre o processo político do País, mas não se retiraram de cena, como alguns imaginam. Continuam a exercer grande influência sobre o governo Sarney, como é fácil verificar pela evolução dos acontecimentos. E não apenas no setor agrário.

Hélio Beltrão caiu da presidência da Petrobrás porque se recusava a aceitar que a empresa desse sua contribuição para ajudar às estatais deficitárias com parte dos seus gordos lucros. O Governo foi buscar um militar de carreira, o coronel Ozires Silva, ex-presidente da Embraer, para dirigir a nossa maior estatal.

Ozires foi escolhido porque, sendo militar, obedece ordens e vai aplicar a orientação que receber dos órgãos superiores. Além disso, a alta hierarquia militar e os órgãos de segurança não querem perder o controle sobre uma empresa dentro da qual as lideranças sindicais passaram a ter voz ativa, com a abertura democrática.

Voltando à questão agrária, difilmente Sarney terá meios de ficar bem com a Igreja e com as Forças Armadas. Dom Ivo Lorscheiter, bispo de Santa Maria e presidente da CNBB, mandou recado ao Governo pelo senador Pedro Simon, presidente em exercício do PMDB, externando as preocupações da Igreja diante da forma tímida com que o Governo promete encaminhar os planos de reforma agrária.

Pedro Simon já transmitiu as apreensões do clero ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, recomendando que este procure dialogar com os dirigentes da CNBB, e espera que Sarney marque audiência para que ele possa lhe transmitir as informações que recolheu com dom Ivo Lorscheiter.